

Perfil Reprodutivo em Puérperas Adolescentes e Adultas de Baixa Renda

Reproductive Profile in Adolescent and Adult Parturient Women of Low Income

SYLVIANE COELHO CAIRES¹
ELINE ELKE FREITAS SOARES CAVALCANTI²
HENRIQUE GIL DA SILVA NUNESMAIA³

RESUMO

Objetivo: Avaliar o perfil reprodutivo na população adolescente e adulta na primeira gestação. **Material e Métodos:** Estudo prospectivo por entrevista direta de 1000 puérperas, internadas nas enfermarias de puerpério da Maternidade Cândida Vargas, (João Pessoa – Paraíba – Brasil), no período de agosto de 2003 a julho de 2004. A amostra foi estratificada em dois grupos, segundo a faixa etária materna na primeira gestação: grupo das adolescentes (10 a 20 anos) e grupo das adultas (maior de 20 anos). As variáveis analisadas foram: idade de ocorrência da menarca, do primeiro intercurso sexual e da primeira gestação. Os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva. **Resultados:** Do total de 1000 puérperas entrevistadas, 66,8% haviam engravidado a primeira vez durante a adolescência e 33,2% com idade maior ou igual a 21 anos. As médias das idades da menarca na população total, adolescente e adulta foram, 12,7 anos, 12,6 anos e 13 anos, respectivamente. O primeiro intercurso sexual ocorreu mais precocemente no grupo das adolescentes sendo 15,5 anos a idade média, no grupo das adultas a média foi 20,4 anos. A idade média durante a primeira gestação, foi de 17 anos no grupo das adolescentes e 24,8 anos, no das adultas. **Conclusões:** A primeira gestação ocorreu predominantemente durante a adolescência (66,8%). A precocidade da iniciação sexual e da primeira gestação, entre as adolescentes, reforça a necessidade do estabelecimento urgente de políticas públicas no Brasil, visando principalmente à educação reprodutiva da população de baixa renda.

DESCRIPTORIOS

Adolescência Menarca. Sexualidade. Demografia.

SUMMARY

Objective: To evaluate the reproductive profile in the adult and adolescent population in their first pregnancy. **Material and Methods:** A prospective study by direct interview of 1,000 parturient women, hospitalized in the puerperium wards at Maternidade Cândida Vargas, (João Pessoa – Paraíba – Brazil), in the period from August, 2003 to July, 2004. The sample was stratified into two groups, according to the maternal age group in the first pregnancy: a group of adolescents (10 to 20 years old) and a group of adults (over 20 years old). The variables analyzed were: The age of the occurrence of menarche, the first sexual relation and the first pregnancy. The data were tabled and submitted to the statistical descriptive and inferential analysis. **Results:** From the total of 1,000 parturient women interviewed, 66,8% had become pregnant for the first time during adolescence and 33,2% at the age of 21 or over. The average menarche ages of the total, adolescent and adult populations, were 12,7 years old, 12,6 years old and 13 years old, respectively. The first sexual relation occurred more precociously in the group of adolescents, when the average age was 15,5 years old, in the group of adults, the average was 20,4 years old. The average age during the first pregnancy was 17 years old in the group of adolescents and 24,8 years old in the group of adults. **Conclusions:** The first pregnancy occurred predominantly during adolescence (66, 8%). The precocity of sexual initiation and first pregnancy, among adolescents, reinforces the necessity for the urgent establishment of public policies in Brazil, mainly focusing on the reproductive education of the low-income population.

DESCRIPTORS

Adolescence. Menarche. Sexuality. Demography.

1 Médica.

2 Bolsista do PIBIC/CNPq/UFPB.

3 Professor Associado do Departamento de Pediatria e Genética. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – Paraíba - Brasil.

A gestação na adolescência aparece como evento precoce e inoportuno, a comprometer a perspectiva de se alcançar a saúde integral da adolescente e o seu desenvolvimento da juventude (SILVA e SURITA, 2003).

No Brasil, apesar da taxa geral de fecundidade ter apresentado uma curva decrescente desde 1970, nas mulheres com faixa etária entre 15 a 19 anos, esta curva segue sentido inverso, apresentando um aumento de 26% entre 1970 e 1991. Dados mais preocupantes tem sido observado entre as mulheres de 10 a 14 anos, segundo pesquisa realizada no Sistema Único de Saúde (SUS) no período de 1993 a 1998. O percentual de partos nas mulheres nesta faixa etária cresceu 31%, ao passo que, na faixa de 15 a 19 anos este acréscimo foi de 19% (BRASIL, 1999a; BRASIL, 1999b).

A freqüente associação da ocorrência cada vez mais precoce da menarca e do primeiro intercurso sexual vem expondo as jovens a um risco aumentado de gestação, uma vez que, iniciam a vida sexual sem conhecimentos básicos sobre a fisiologia da reprodução e concepção (BADOCH, 1998; BARBOSA *et al.*, 1998). Suas fontes principais de informação são os meios de comunicação e os próprios amigos, mantendo por vezes informações incompletas e inexatas sobre métodos contraceptivos. Aqueles que os conhecem, nem sempre os utilizam devido, principalmente, à imprevisibilidade e irregularidade das relações sexuais e a negação de uma sexualidade ativa (BADOCH, 1998). O panorama é mais grave nos estratos sociais mais pobres, permanentemente menos educados e excluídos da ação dos serviços de saúde (SILVA e SURITA, 2003). Algumas vezes, a precocidade da iniciação sexual é tão extrema que precede a menarca e as adolescentes engravidam sem ao menos este evento ocorrer.

A gestação na adolescência é tida como de alto risco obstétrico e perinatal, principalmente quando esta não é assistida adequadamente pelo pré-natal ou o mesmo não é realizado (MARQUES *et al.*, 1992; TREVISAN *et al.*, 2002). Atualmente, tem se demonstrado que mais importante do que os riscos físicos são os riscos sócio-econômicos e psicológicos que uma gestação na adolescência pode acarretar, afetando a educação e as possibilidades futuras de trabalho e desenvolvimento econômico dessas adolescentes e, conseqüentemente, para o futuro de seus filhos (HEILBORN *et al.*, 2002; AZEVÊDO e SAMPAIO, 2003).

O presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil reprodutivo na população adulta e adolescente, realizar uma análise comparativa entre estas duas populações, bem como analisar os principais fatores que põem as adolescentes em risco de gestação precoce.

MATERIAL E MÉTODOS

Um estudo prospectivo foi realizado na Maternidade Cândida Vargas, situada no município de João

Pregnancy in adolescence appears as a precocious and inopportune event, to compromise the perspective of reaching integral health of the adolescent and her development into youth (SILVA and SURITA, 2003).

In Brazil, even though the general fecundity rate has been having a decreasing curve since 1970, in the women between 15 and 19 years old, this curve has an inverse direction, showing an increase of 26% between 1970 and 1991. Even more concerning data have been observed among women from 10 to 14 years old, according to a research carried out at Sistema Único de Saúde (SUS), in the period between 1993 and 1998. The percentage of deliveries in women at this age has grown 31% while, in the age group between 15 and 19 years old this increase was of 19% (BRASIL, 1999a; BRASIL, 1999b).

The frequent association between the increasingly precocious menarche occurrence and of the first sexual relation has exposed these young women to an increasing risk of pregnancy once they begin their sexual life without basic knowledge about the physiology of reproduction and conception (BADOCH, 1998; BARBOSA *et al.*, 1998). Their main sources of information are the media and their own friends, having for many times incomplete and inexact information about contraceptive methods. Those who know about these methods not always use them, mainly, because of the unpredictability and irregularity of sexual relations and denial of an active sexuality (BADOCH, 1998). The panorama is more serious in the lower social levels, permanently less educated and excluded for the health service actions (SILVA and SURITA, 2003). Sometimes, the precocity of sexual initiation is so extreme that it precedes the menarche and the adolescents get pregnant even before this event occurs.

Pregnancy in adolescence is seen as of a high obstetric and perinatal risk, mainly when it is not adequately assisted through pre-natal examinations or not assisted at all (MARQUES *et al.*, 1992; TREVISAN *et al.*, 2002). Nowadays, it has been demonstrated that even more important than the physical risks are the psychological and socioeconomic risks that a pregnancy during the adolescence may cause, affecting education and future possibilities of work and economical development for these teenagers and, consequently for their children's future (HEILBORN *et al.*, 2002; AZEVÊDO and SAMPAIO, 2003).

The present study aims at evaluating the reproductive profile in the adult and adolescent population, as well as carrying out a comparative analysis between those two populations and analyzing the main factors that put those adolescents in risk of precocious pregnancy.

MATERIAL AND METHODS

A prospective study was carried out at Maternidade Cândida Vargas, located in the city of João Pessoa, State

Pessoa, Estado da Paraíba, no período de agosto de 2003 a julho de 2004. Foram entrevistadas 1000 puérperas selecionadas aleatoriamente dentre aquelas assistidas durante o período de estudo. A referida maternidade é instituição pública com atendimento em nível secundário e que assiste, em sua maioria, gestantes de baixa renda.

A coleta dos dados foi possível por meio de entrevista materna realizada durante o período de internação pós-parto, utilizando-se para tanto questionário específico, preenchido pelo próprio pesquisador e respondido de modo anônimo e voluntário. O grupo de estudo foi estratificado, de acordo com a idade materna no período da primeira gestação, em duas categorias: Grupo I englobou as puérperas que engravidaram pela primeira vez durante o período da adolescência, correspondendo à faixa etária de 10 e 20 anos e o Grupo II que foi constituído de puérperas com idade superior a 20 anos. No estudo foram incluídas puérperas internas sem exceção pré-determinantes.

O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Comitê de Ética da referida maternidade. Antecedendo o ato da aplicação do questionário foi esclarecido os objetivos da pesquisa às participantes e obtida sua autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que no caso de menores de 19 anos era também assinado por um dos seus responsáveis legais. Por fim, foi assegurado, por princípios éticos, o sigilo acerca das informações obtidas.

As variáveis estudadas foram: idade de ocorrência da menarca, do primeiro intercurso sexual e da primeira gestação.

Os dados obtidos foram tabulados eletronicamente em planilhas Excel (Microsoft) e submetidos à análise estatística descritiva.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 1000 puérperas, das quais 66,8% referiram ter engravidado, a primeira vez, durante o período correspondente à adolescência e o restante 33,2%, após os 20 anos. A idade mínima encontrada foi de 11 anos e a máxima 37 anos, a média da idade na população geral foi de 19,6 anos. A idade média de ocorrência da menarca na população geral foi de 12,7 anos enquanto que, a média da idade do primeiro intercurso sexual foi 17,1 anos. Analisando separadamente os dois grupos, verificou-se que a idade média da menarca foi de 12,6 anos no grupo das adolescentes enquanto que, no grupo das adultas foi de 13 anos. A média do primeiro intercurso sexual foi de 15,5 anos no grupo das adolescentes e 20,4 anos, no das adultas. A primeira gestação nas adolescentes ocorreu, em média,

of Paraíba, in the period from August, 2003 to July, 2004. We interviewed 1,000 women, who were selected randomly among those who were assisted during the study period. The referred maternity is a public institution with a service of secondary level and that assists, in its majority, pregnant women of low income.

The data collection was possible through an interview to mothers carried out during the postpartum hospitalization, using a specific questionnaire, filled out by the own researcher and answered anonymously and voluntarily. The group of study was stratified, according to the maternal age and period of first pregnancy, into two categories: The Group I comprehended the parturient women who got pregnant for the first time during the period of adolescence, corresponding to the age group between 10 and 20 years old and the Group II was constituted of parturient women at the age of 20 or over. In the study, internal parturient women were included without pre-determinant exceptions.

The project of this research was approved by Comitê de Ética em Pesquisa from Centro de Ciências da Saúde of Universidade Federal da Paraíba (UFPB) and of the Comitê de Ética of the referred maternity. Preceding the application of the questionnaire, the objectives of the research were explained to the participants and their authorization was obtained, as well as their signature of the Free and Clarified Term of Consent, which in the case of women under 19 years old, was also signed by their legal responsible. At last, it was assured, by ethical principles, that the obtained information would be secret.

The variables studied were: the age of menarche, first sexual relation and first pregnancy.

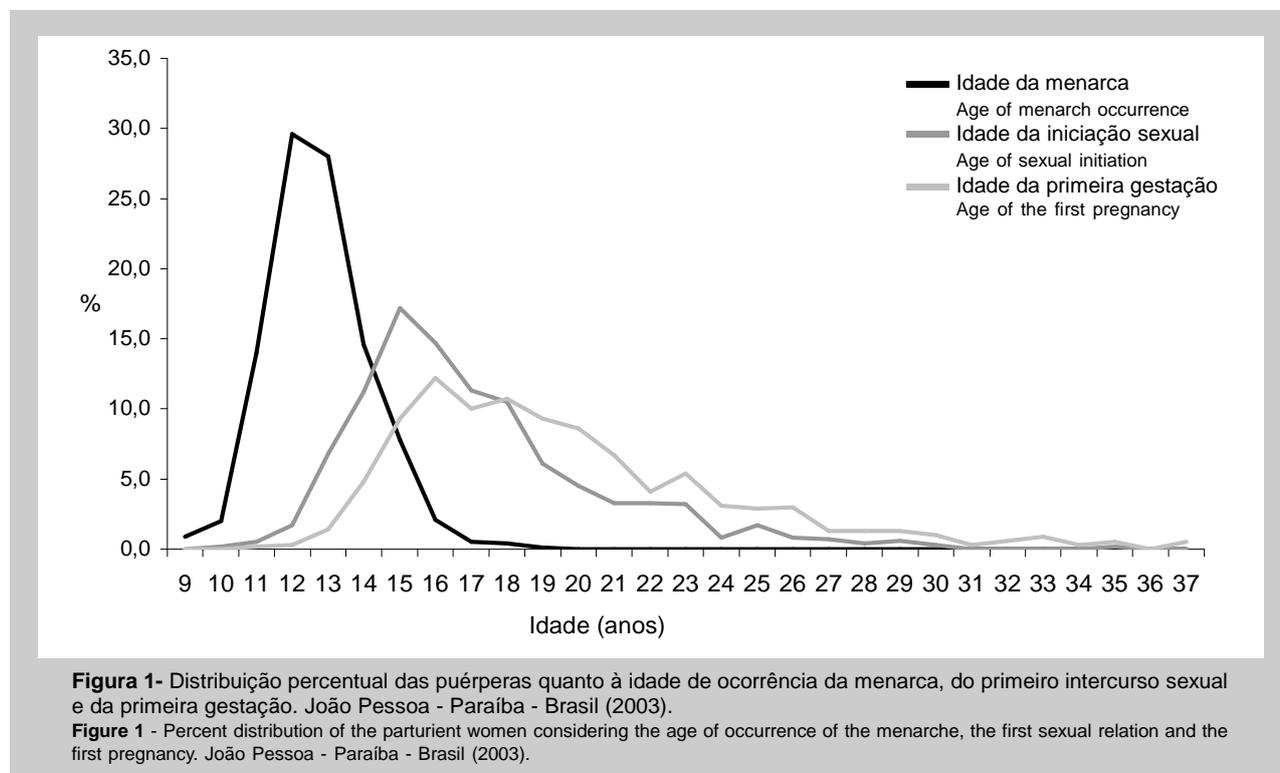
The data obtained were organized in electronic tables at Excel (Microsoft) and submitted to a descriptive statistical analysis.

RESULTS

We interviewed 1,000 parturient women from whom 66,8% reported their first pregnancy to have happened during the period corresponding to adolescence and the rest 33,2%, after 20 years old. The minimum age found was 11 years old and the maximum, 37 years old, the average age of the total population was 19,6 years old. The average age of occurrence of menarche in the total population was 12,7 years old while the average age of the first sexual relation was 17,1 years old. Separately analyzing the two groups, it was verified that the average age of the menarche was 12,6 years old in the group of adolescents while in the group of adults, it was 13 years old. The average age of the first sexual relation was 15,5 years old in the group of adolescents and 20,4 in the group of adults. The first pregnancy in

aos 17 anos, sendo a idade mais freqüente 16 anos e, dentre as adultas, a idade média foi 24,8 anos, sendo 21 anos a idade mais freqüente. A Figura 1 ilustra a distribuição das puérperas.

the adolescents occurred around 17 years old, and more frequently 16, and among the adults, the average was 24,8 years old, being 21 the most frequent age.



DISCUSSÃO

As autoridades de Saúde Pública no mundo todo têm se preocupado com a gravidez na adolescência, não só com o número alarmante de casos, mas também com as repercussões que a gestação pode determinar sobre a jovem mãe e seu conceito (FURLAN *et al.*, 2003). Conforme estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o risco de morte para adolescentes, por conseqüência de problemas relacionados com a gravidez é duas vezes maior que nas mulheres de 20 a 24 anos (WHO, 1997). Além disso, as conseqüências sociais e psicológicas da maternidade precoce e não planejada, afetam a educação e as possibilidades futuras de trabalho e desenvolvimento econômico dessas adolescentes e, conseqüentemente, para o futuro de seus filhos. Na população estudada, de modo preocupante, verificou-se percentual importante de gestações que ocorreram durante a adolescência, 66,8%, o que corresponde a um valor superior a 2,5 vezes ao encontrado em um estudo realizado na cidade de Caxias do Sul - RS, que foi de 26,2% (TREVISAN *et al.*, 2002).

A idade média das puérperas durante a primeira

DISCUSSION

The authorities of Public Health all over the world have been concerned about pregnancy in adolescence, not only about the alarming number of cases, but also about the repercussions that the pregnancy may determine on the young mother and her baby (FURLAN *et al.*, 2003). According to estimates of World Health Organization (WHO), the risk of death for adolescents, as a consequence of problems related to pregnancy, is twice as high as in women at 20 or 24 years old (WHO, 1997). Besides that, the social and psychological consequences of precocious and non-planned maternity affect the education and future possibilities of work and economic development of these adolescents and, consequently, the future of their children. In the studied population, in a concerning way, we verified an important percentage of pregnancies that occurred during adolescence, 66,8%, what corresponds to a value which is superior to 2,5 times the one found in a study carried out in the city of Caxias do Sul -RS, which was of 26,2% (TREVISAN *et al.*, 2002).

The average age of parturient women during the first pregnancy was 19,6%. When both groups were

gestação foi 19,6 anos. Quando analisados separadamente os dois grupos, a média alterou de modo significativo: para as adolescentes foi de 17 anos, semelhante a outros estudos realizados com gestantes na mesma faixa etária (CHEMELLO, 1999; LESCANO, 2001), enquanto que, no grupo das adultas a média foi de 24,8 anos (TREVISAN *et al.*, 2002).

Várias têm sido as hipóteses que tentam explicar o número excessivo de gestações na adolescência. Atribui-se esta problemática a fatores diversos, desde a falha no sistema sócio-econômico, a ênfase crescente no sexo e na sexualidade pelos meios de comunicação de massa, deficiência na educação sexual dirigida especificamente a este grupo etário, a quase ausência de serviços de saúde destinados ao atendimento das adolescentes (RIBEIRO e UHLIG, 2003; CAVALCANTI *et al.*, 2001) e, principalmente, a idade cada vez mais precoce da menarca, começo da atividade sexual nos primeiros anos da adolescência e baixo uso dos métodos contraceptivos.

A diminuição da idade da menarca no decorrer dos últimos 50 anos tem sido apontada como uma das principais causas do aumento nas taxas de gestação na adolescência (RIBEIRO e UHLIG, 2003). Quanto mais precocemente este evento ocorrer, mais exposta estará a adolescente à gestação. No presente estudo, a média da idade de ocorrência da menarca na população total foi de 12,7 anos, semelhante ao encontrado em outros estudos (CHEMELLO, 1999; LESCANO, 2001). Quando analisado separadamente os grupos I e II, verificou-se que a idade de ocorrência da menarca manteve-se inalterada nas duas gerações, demonstrando que a antecipação, na geração atual, da primeira gestação estaria mais relacionada à iniciação sexual precoce e baixo uso de métodos anticoncepcionais. A maioria dos adolescentes, que se iniciam sexualmente, carece de conhecimento adequado sobre saúde sexual e reprodutiva, obtendo as primeiras informações com os próprios colegas, cujas noções podem não ser adequadas, determinando, entre as jovens, repercussões como doenças sexualmente transmissíveis (DST) e gestações não planejadas (LOPEZ, 2000) e que, por isso, podem terminar em aborto. Foi encontrado 17,1 anos como média da primeira relação sexual na população total. A média no grupo das adolescentes foi consideravelmente inferior ao encontrado para o das adultas sendo 15,5 anos e 20,4 anos, respectivamente, reforçando o que já foi exposto, que o primeiro intercuro sexual ocorre precocemente entre as adolescentes. A média encontrada para este grupo foi inclusive inferior ao encontrado em outros trabalhos realizados com adolescentes (CHEMELLO, 1999; LESCANO, 2001).

Observando a Figura 1, pode-se verificar que os três eventos marcantes na vida de uma mulher (menarca, primeiro intercuro sexual e primeira gestação) estão

analisados separadamente, a média mudou significativamente, para os adolescentes foi de 17 anos, similarmente a outros estudos realizados com mulheres grávidas da mesma faixa etária (CHEMELLO, 1999; LESCANO, 2001) enquanto que, no grupo das adultas a média foi de 24,8 anos (TREVISAN *et al.*, 2002).

Muitas hipóteses têm tentado explicar o número excessivo de gestações durante a adolescência. Este problema é atribuído a muitos fatores, tais como a falha no sistema socioeconômico, a crescente ênfase no sexo e sexualidade pela mídia, a deficiência na educação sexual dirigida especificamente a este grupo etário, a quase completa falta de serviços de saúde destinados ao cuidado das adolescentes (RIBEIRO e UHLIG, 2003; CAVALCANTI *et al.*, 2001) e, principalmente, a idade cada vez mais precoce da menarca, início da atividade sexual nos primeiros anos da adolescência e pouco uso de métodos contraceptivos.

A diminuição da idade da menarca ao longo dos últimos cinquenta anos tem sido considerada uma das principais causas do aumento nas taxas de gestação durante a adolescência (RIBEIRO e UHLIG, 2003). Quanto mais precoce este evento acontece, mais exposta a adolescente será à gravidez. No presente estudo, a média da idade de ocorrência da menarca na população total foi de 12,7 anos, similarmente a o que foi encontrado em outros estudos (CHEMELLO, 1999; LESCANO, 2001). Quando analisado, separadamente, os grupos I e II, verificou-se que a idade de ocorrência da menarca continuou a ser estável em ambas as gerações, mostrando que a antecipação, na atual geração, do primeiro parto estaria mais relacionada à iniciação sexual precoce e pouco uso de métodos contraceptivos. A maioria dos adolescentes que iniciam a vida sexual carece de conhecimento adequado sobre saúde sexual e reprodutiva, obtendo as primeiras informações com os próprios amigos, cujas noções podem não ser adequadas, determinando, entre as jovens, repercussões tais como doenças sexualmente transmissíveis (DST) e gravidezes não planejadas (LOPEZ, 2000) e que, por isso, podem resultar em aborto. Foi encontrado 17,1 anos como média da primeira relação sexual na população total. A média no grupo das adolescentes foi consideravelmente inferior à encontrada para o das adultas sendo 15,5 anos e 20,4 anos, respectivamente, reforçando o que já foi mencionado, que o primeiro relacionamento sexual acontece precocemente entre as adolescentes. A média encontrada para este grupo foi inclusive inferior à encontrada em outros estudos realizados com adolescentes (CHEMELLO, 1999; LESCANO, 2001).

Observando a Figura 1, podemos verificar que os três eventos marcantes na vida de uma mulher (menarca, primeiro intercuro sexual e primeira gravidez) estão

ocorrendo, em sua maioria, antes dos 20 anos de idade, nem sempre de forma seqüencial e com pequeno intervalo de tempo entre eles, como foi observado na sobreposição das curvas de distribuição. O ideal seria que cada evento ocorresse em épocas distintas, de forma seqüencial e com um intervalo de tempo adequado para evitar as conseqüências físicas, psíquicas e sócio-econômicas que uma gestação precoce e não planejada pode desencadear.

Os resultados do presente estudo permitem concluir que a idade de ocorrência da menarca manteve-se inalterada entre as duas gerações demonstrando que, na geração atual, é a antecipação da primeira relação sexual o principal fator determinante das gestações precoces e não planejadas.

As taxas crescentes de gestação na adolescência reforçam a necessidade da adoção de medidas de prevenção urgentes dirigidas principalmente àquelas de nível sócio-econômico baixo.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Dr. Josvaldo Rodrigues de Ataíde (Diretor) e ao Dr. Juan Jaime Alcoba Arce (Vice-Diretor) da Maternidade Cândida Vargas (João Pessoa – Paraíba – Brasil) pelo consentimento para execução desta pesquisa em suas dependências e às puérperas, internadas nesta instituição, pela inestimável colaboração.

REFERÊNCIAS

References

1. RIBEIRO AC, UHLIG R. A Gestação na Adolescência e a Importância da Atenção à Saúde do Adolescente. *Saúde para Debate* 26 (1): 30-36,2003.
2. SILVA JL, SURITA F. A Necessidade de Serviços de Saúde Reprodutiva Específicos para Adolescentes. *Femina* 31(4): 309-311,2003.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Saúde e Desenvolvimento da Juventude Brasileira: Construindo uma Agenda Nacional. Brasília: Ministério da Saúde, 1999a.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Programa de Prevenção da Gravidez Precoce. Brasília: Ministério da Saúde, 1999b.
5. BADOCH A. Perfil de 287 Estudantes de Escolas Públicas da Cidade de Curitiba e Região Metropolitana no Aspecto da Sexualidade e Drogas. [Monografia] Curso de Pós-graduação em Adolescência. Curitiba: Universidade Católica do Paraná, 1998.
6. BARBOSA M, ARNAUD G, NUNESMAIA HGS. Padrão Sócio Epidemiológico de Gestantes Adolescentes de João Pessoa – PB. *R bras ci Saúde* 2 (1/3): 49-56,1998.
7. MARQUES S, CHALEME, ÂNGELO M. Gravidez na Adolescência. *Pediatria Moderna* 28 (7): 584-590,1992.
8. TREVISAN M, DE LORENSI D, ARAÚJO N, ÉSBER K. Perfil da Assistência Pré-Natal entre Usuários do Sistema Único de Saúde em Caxias do Sul. *RBGO* 24(5): 66-73,2002.
9. HEILBORN M, BOZON M, AQUINO E, KNAUTH D. Por uma Abordagem Sócio-Antropológica dos Comportamentos Sexuais e Reprodutivos da Juventude no Brasil: A Construção da Pesquisa GRAVAD. Rio de Janeiro: 2002 (no prelo).
10. AZEVEDO D, SAMPAIO H. Fatores de Risco Associados à Gestação na Adolescência. *Femina* 31(5): 457-462,2003.

majority, before the 20 years of age, not always in a sequential form and with a small time period between them, as we can observe in the superposition of distribution curves. The ideal would be that each event occurred in distinct time periods, in a sequential way and with an adequate time period between them to avoid physical, psychic and socioeconomic consequences that a precocious and non-planned pregnancy may bring about.

The results of the present study let us conclude that the age of occurrence of the menarche continued unchanged between the two generations demonstrating that, in the current generation, the main determinant factor of precocious and non-planned pregnancies is the anticipation of the first sexual relation.

The increasing pregnancy rates in adolescence reinforce the necessity of the adoption of preventive measures mainly directed to those of a low socioeconomic level.

ACKNOWLEDGEMENTS

The authors thank Dr. Josivaldo Rodrigues de Ataíde (Director) and Dr. Juan Jaime Alcoba Arce (Vice-director) of the Maternidade Cândida Vargas (João Pessoa – Paraíba – Brazil) for their consenting to the execution of this research in their places and the parturient women, hospitalized in this institution, for the inestimable collaboration.

CORRESPONDÊNCIA

Correspondence

Henrique Gil da Silva Nunesmaia
Caixa Postal 5023, Cidade Universitária
58051-970 João Pessoa – Paraíba - Brasil

E-mail
nunesmai@terra.com.br
rebrasa@ccs.ufpb.br